

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: VIVÊNCIAS NA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Supervised curricular internship: experiences in the nursing graduation

Pasantía curricular supervisada: vivencias en la licenciatura en enfermería

Lourdes Missio*

Fabiane Melo Heinen Ganassim**

Marcia Maria Ribera Lopes Spessoto***

Pâmela Luiza Araújo Gomes****

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul [UEMS] – Bra.

RESUMO

O estágio curricular supervisionado, como campo de conhecimento, insere o acadêmico na área profissional, pois favorece o aprimoramento de saberes e a construção de sua identidade profissional. Este texto envolveu o estágio curricular supervisionado na Licenciatura em Enfermagem, como objetivo de apresentar aspectos do seu percurso, a partir das vivências enquanto docentes e discentes, durante o processo de implantação e implementação, junto ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. As atividades preconizaram experiências em processos formais de ensino e aprendizagem, proporcionando a convivência com a docência na educação básica e em cursos de ensino profissionalizante, como o Técnico de Enfermagem. Envolveu, também, atividades em espaços não escolares com ações de educação em saúde. Acreditamos que a Licenciatura em Enfermagem trouxe um diferencial na formação, tanto nas atividades acadêmicas do curso, quanto no acompanhamento do egresso em suas atividades profissionais.

Palavras-chave: Educação Superior em Enfermagem. Formação Docente. Serviço. Educador.

ABSTRACT

The supervised curricular internship as a field of knowledge inserts the academic in the professional area, because it favors the improvement of knowledge and the construction of its professional identity. This text involved supervised curricular internship in the Nursing Degree. The purpose was to present aspects of its course from the experiences as teachers and students during the implantation and implementation process, together with the Nursing Undergraduate Course of the State University of Mato Grosso do Sul (Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul). The activities advocated experiences in formal teaching and learning processes, providing coexistence with teaching in basic education and in vocational education courses such as the Nursing Technician. It also involved activities in non-school spaces with health education actions. We believe that the Nursing Degree has brought a differential in training, both in the academic activities in the course, and in the follow-up of the egress in their professional activities.

Keywords: Major in nursing. Teacher training. Service. Educator.

RESUMEN

La práctica curricular supervisada como campo de conocimiento insiere lo académico en el área profesional, pues favorece la mejora de saberes en la construcción de su identidad profesional. Este texto envolvió la práctica curricular supervisada en la licenciatura en Enfermería. Tuvo como objetivo presentar aspectos de su camino a partir de las vivencias en cuanto profesor y alumnos durante el proceso de implantación e implementación junto al programa de Pregrado en Enfermería de la Universidad Estadual do Mato Grosso do Sul. Las actividades preconizaron experiencias en procesos formales de enseñanza y aprendizaje, proporcionando la convivencia con la docencia en la educación básica y en cursos como el Técnico de Enfermería. Envolvió también actividades en espacios no escolares con acciones de educación en salud. Creemos que la Licenciatura en Enfermería trajo una diferencia en la formación, tanto en las actividades de los alumnos en el curso, como en el acompañamiento del graduado en sus actividades profesionales.

Palabras-clave: Educación superior en enfermería. Formación docente. Servicio. Educador.

Introdução

A formação na área da saúde tem passado por diversas estruturações nos últimos anos demandadas pelo mundo do trabalho e pelas políticas da área da educação e da saúde. Por isso, não pode ter como foco, apenas, o diagnóstico, a profilaxia e o tratamento das doenças e agravos. É preciso desenvolver condições para além disso e atender as necessidades da população, como promover ações e programas de educação em saúde e atuar na formação de novos profissionais. (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). Para tanto, torna-se necessário que o processo de formação esteja organizado para atingir essa proposta. Nele, o estágio, integrando ensino e serviço, é um dos momentos da formação em que o futuro profissional passa a ter contato com essas necessidades.

Na área da saúde, o enfermeiro é um profissional que desempenha um importante papel como educador. Suas ações educativas envolvem os diferentes contextos de prática profissional, tanto junto ao indivíduo, família, comunidade, equipe de enfermagem ou como docente na formação inicial e continuada, envolvendo o ensino técnico-profissionalizante, a graduação ou a pós-graduação. O processo de formação inicial do profissional Enfermeiro conta, obrigatoriamente, com uma parcela importante da carga horária do curso, destinada aos estágios curriculares supervisionados. A Lei n. 11.788, de 25 de setembro, de 2008, Lei Geral do Estágio, aponta que o estágio tem como objetivo o aprendizado próprio de competências da atividade profissional e a contextualização curricular, visando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008).

Segundo Souza (2009), a importância do estágio caminha de acordo com as necessidades do mundo do trabalho e com o desenvolvimento científico e tecnológico. Pode atuar, de maneira importante, na construção da identidade profissional do estudante, a partir de suas vivências nas situações reais que este promove, associado ao processo de reflexão sobre as mesmas. Na área da enfermagem, o estágio curricular supervisionado torna-se indispensável na formação do enfermeiro, pois a teoria e a prática andam juntas. Segundo Evangelista e Ivo (2014), o estágio pode ser visto como uma ferramenta fundamental para a formação do profissional de enfermagem, por ser um período em que o aluno passa a utilizar os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer da graduação que, associado às suas experiências pessoais e da própria atuação, se identifica como profissional.

Embora as primeiras descrições sobre o estágio remetem aos anos de 1960 (ANDRADE, RESENDE, 2010), e a Licenciatura em Enfermagem ser criada em 1968 (BAGNATO, 1994), tem-se encontrado muitas publicações, envolvendo a área da educação, que se debruçam em falar sobre o mesmo, porém, os estudos e as abordagens referentes à Licenciatura em Enfermagem são mais restritos. Poucos trabalhos abordam essa área específica na enfermagem. Nesta perspectiva, propusemos apresentar e refletir sobre a nossa vivência na área. Assim, este texto envolve o estágio curricular supervisionado na Licenciatura em Enfermagem, tendo como objetivo apresentar aspectos do seu percurso a partir das vivências em seu processo de implantação e implementação.

Trata-se de um texto de caráter descritivo, fundamentado na área qualitativa, em que procuramos relatar as vivências, enquanto docentes e discentes, durante este processo de formação desenvolvido junto ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). Para as descrições, nos apropriamos, enquanto autoras, das nossas vivências como acadêmicas da primeira turma de bacharéis licenciados e como docentes, acompanhando as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II (ECSOL), da Licenciatura em Enfermagem. Utilizamos, também, relatos de alunos que vivenciaram esta proposta de formação, momento em que retomamos a leitura de seus relatórios de estágios, desenvolvidos nos anos de 2015 a 2018.

O estágio curricular supervisionado

Nos últimos anos, o mundo do trabalho tem requisitado, cada vez mais, que os profissionais sejam em preparados para desempenhar as funções que a profissão exige. Neste sentido, destaca-se a

importância e a relevância do desenvolvimento do estágio curricular supervisionado, pois, somente o conhecimento teórico não é suficiente no preparo do futuro profissional para enfrentar as demandas atuais.

O estágio curricular supervisionado pode ser caracterizado como uma atividade que proporciona ao acadêmico a sua participação em situações reais, tornando-se um espaço profícuo para que possa aprimorar seus saberes e posturas necessárias ao seu campo de atuação, gerando a oportunidade para desenvolver trabalhos relacionados com sua futura profissão, o que pode direcionar suas escolhas. É também, compreendido como a exteriorização do aprendizado que extrapola os limites da universidade, pois é um espaço em que o acadêmico poderá aprimorar sua formação junto às instituições/escolas, integrando os conhecimentos teóricos adquiridos aos conhecimentos práticos que envolvem o trabalho nas mesmas (CABRAL, ANGELO, 2010).

Entendemos que o estágio curricular supervisionado visa fortalecer a relação entre a teoria e a prática, pois, para o desenvolvimento das competências de cada profissão é necessário que se utilize dos saberes adquiridos, tanto na vida acadêmica como na vida profissional e pessoal. Sendo assim, segundo Barreto (2006), o estágio constitui-se em um importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno com a realidade social, econômica e de trabalho em sua área profissional. Para Bianchi et al. (2005), no estágio curricular supervisionado o aluno terá a oportunidade de construir experiências significativas à sua formação. Espaço este, em que poderá desenvolver e aprimorar sua criatividade, independência, autonomia e competências. A experiência adquirida durante o estágio curricular, segundo Mafuani (2011), é fundamental para a formação integral do aluno, tanto na vivência das situações de trabalho quanto das relações interpessoais que permeiam as mesmas.

Dessa forma, em qualquer área de formação, o estágio curricular deve ser visto como uma atividade que leva o aluno a construir sua identidade como profissional. Para tanto, o estágio não pode ser, apenas, uma atividade prática instrumental, mas deve ser uma prática refletida. Segundo Pimenta e Lima (2006, p. 9), quando o aluno realiza a “prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”. Entretanto, acreditamos que a prática deve estar sempre nutrida pela teoria, num processo de ir e vir que, segundo Barreiro e Gebran (2006), conduz a ação-reflexão-ação, fazendo com que a teoria e a prática se componham, modificando e interferindo no real.

Marran, Lima e Bagnato (2015, p. 102) complementam este pensamento ressaltando que esta “práxis requer movimento, interação e a dialogicidade necessária para o aprofundamento do fazer reflexivo e refletido”. Nesse sentido, destaca-se a importância de que o aluno relacione a teoria e a prática, de forma interdisciplinar, pois, na saúde, as práticas não podem se dar de forma isolada, descontextualizada. Para Filho (2010), o estágio é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real que os discentes terão quando atuarem como profissionais.

Nesse contexto, Sacristán (1999) reitera a importância da prática, apontando que é indispensável a junção da teoria e prática durante o processo de formação, pois deve haver um elo entre o conhecimento pessoal e a prática. Complementa que o conhecimento não é formado, apenas, na experiência concreta do estagiário em particular, podendo este ser alimentado pela ‘cultura objetiva’ onde os saberes teóricos se articulam e se (re)significam. Na maioria das vezes, o aluno, ao chegar à universidade, se depara com o conhecimento teórico, sendo difícil relacionar teoria e prática por não experienciar momentos reais do cotidiano (MAFUANI, 2011). Para tanto, é importante inseri-lo o mais cedo possível, aos campos de prática, para que vivencie a realidade apresentada. Acreditamos que, na área da saúde, ao imergir nesta realidade, conhecendo aspectos da atuação poderá aprofundar-se em seu contexto histórico, político, social e cultural o que colaborará, ativamente, com o processo de desenvolvimento profissional (ESTEVEES et al., 2018).

Na formação do licenciado em enfermagem, o estágio curricular supervisionado também se

apresenta como instrumento integrador entre as instituições de ensino (MARRAN, LIMA, BAGNATO, 2015) e os espaços formais e não formais em que se desenvolvem atividades de formação e de educação em saúde. O estágio nesta área segue as legislações preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a enfermagem (BRASIL, 2001), bem como as específicas das licenciaturas, Resolução CNE/CP, n. 02, de 01 de julho, de 2015 (BRASIL, 2015). Esta última estabelece que o estágio curricular supervisionado para as licenciaturas tenha uma carga horária de 400 horas, desenvolvidas a partir da segunda metade do curso. Na licenciatura, o estágio curricular supervisionado tem como objetivo preparar o licenciado para as funções do magistério em determinada área (SILVA, 2014). Pimenta e Lima (2006), destacam que o estágio é indispensável para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia do professor.

A licenciatura em enfermagem

De acordo com a literatura da área, os cursos de graduação em enfermagem, que optaram pela oferta da Licenciatura em Enfermagem, procuraram organizar seus currículos de forma a ofertar o bacharelado e a licenciatura associados ou, ainda, a licenciatura na sequência do bacharelado em enfermagem (BAGNATO, 1994; MOTTA; ALMEIDA, 2003; RODRIGUES, 2005).

Bagnato (1994) e Rodrigues (2005) ressaltam que a criação da Licenciatura em Enfermagem foi influenciada por determinantes políticos, econômicos e sociais, com destaque para a expansão dos serviços de saúde privados, a partir da perspectiva da medicalização e da utilização de tecnologias para o tratamento das doenças. Dessa forma, era necessário mão de obra qualificada e barata para acompanhar o avanço da demanda no setor da saúde, o que gerou a expansão dos cursos de ensino profissionalizante de nível médio, para formar auxiliares e técnicos de enfermagem, respaldando a criação da Licenciatura em Enfermagem. Todavia, as autoras destacam que tendo sido implementada em associação ou em sequência ao bacharelado em enfermagem, a formação docente foi sendo, historicamente, construída como uma segunda opção para a formação do enfermeiro.

Ressalta-se que a configuração de associação do bacharelado e da licenciatura ou a oferta da licenciatura na sequência do bacharelado, no caso específico da formação do enfermeiro, leva ao desafio da construção de projetos pedagógicos (PP) que contemplem as diretrizes para a formação nas duas áreas em questão, a do enfermeiro bacharel e a do enfermeiro professor. Ou seja, as diretrizes da enfermagem e as diretrizes para a formação de professores devem ser a base material para a construção dos currículos do enfermeiro licenciado. As Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Enfermagem, de 7 de novembro, de 2001, em vigor, embora não se aprofundem com relação à Licenciatura em Enfermagem, reconhecem como perfil do egresso/profissional, o enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem e apontam que a estrutura da graduação em Enfermagem deverá assegurar a sua articulação com a Licenciatura em Enfermagem (BRASIL, 2001).

Para Spessoto (2018) as DCN para a formação inicial em nível superior, envolvendo os cursos de licenciatura, tanto as de 2002, como as de 2015, não se aprofundam em direcionamentos para áreas específicas de formação, como o caso do enfermeiro docente, mas elencam uma série de componentes curriculares a serem contemplados. A autora destaca que as diretrizes para a formação de professores, de 2002 e de 2015, avançaram na ênfase concedida à necessidade da articulação dos conhecimentos de cunho pedagógico aos conhecimentos da área específica de formação, bem como da articulação da teoria com a prática. Dessa forma, ao procurar atender aos marcos normativos da área da enfermagem e da área da licenciatura, os cursos de Licenciatura em Enfermagem enfrentam uma série de desafios, que não são o foco deste trabalho, mas que repercutem na adesão das instituições de ensino superior à formação do enfermeiro docente (SPESSOTO, 2018).

Conforme as informações contidas nas Sinopses da Educação Superior brasileira, a quantidade de cursos de graduação em enfermagem, públicos e privados, cadastrados como Licenciatura em Enfermagem, entre os anos de 2001 a 2015, variou entre quatro a 20 cursos (INEP, 2018). Spessoto Laplage em Revista (Sorocaba), vol.5, n.1, jan.- abr. 2019, p.58-70

(2018) destaca que os dados oferecidos pelas Sinopses apresentam discrepâncias de um ano para outro, fenômeno que a autora acredita estar relacionado à própria definição do curso enquanto bacharelado ou Licenciatura em Enfermagem. Desta forma, a autora realizou uma busca nos sites das universidades públicas estaduais brasileiras, (UPE) cadastradas no sistema e-MEC, por cursos de enfermagem ofertados no grau acadêmico de licenciatura. Entre as 38 UPE, foram encontrados nove cursos de licenciatura em enfermagem, oferecidos pelas seguintes instituições a saber, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, a Universidade de São Paulo, a Universidade Estadual de Campinas, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná e a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

Destaca-se que há representatividade dos cursos de Licenciatura em Enfermagem, em quatro regiões brasileiras, embora ocorra maior concentração dos cursos ofertados na região sudeste e sul. Dentre os nove cursos elencados, oito ofertam a Licenciatura em Enfermagem associada ao bacharelado, a partir de um único PP e apenas um curso oferece a licenciatura após a conclusão do bacharelado, com dois PP distintos, para os graus acadêmicos (SPESSOTO, 2018).

A entrada nos nove cursos é realizada de forma única, por meio dos mecanismos escolhidos pelas UPE. O diploma é único, conferindo os graus de bacharel e licenciado ao enfermeiro, em oito cursos que associam a oferta da licenciatura e do bacharelado, recebendo diplomas separados de bacharel e licenciado, o curso que possui PP distintos (SPESSOTO, 2018). Com relação ao estágio curricular supervisionado, Spessoto (2018) destaca que todos os nove cursos descrevem a sua realização em seus PP, a partir da inserção dos acadêmicos em escolas de educação básica e de ensino técnico-profissionalizante. Todavia, cada curso procurou atender as orientações das diretrizes para a formação de professores, a partir de suas construções históricas e sociais, dentre eles, o curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

O estágio curricular supervisionado na licenciatura no Curso de graduação em enfermagem da UEMS

A formação do curso foi alterada substancialmente com as mudanças nas propostas curriculares ao longo dos 25 anos de sua criação. O Curso de Enfermagem da UEMS – sede Dourados – foi criado em 1993 e implantado em agosto de 1994, passando a ser o segundo curso de enfermagem do estado. Da implantação do curso, em 1994, até 2017, foram concluídas 20 turmas, perfazendo o total de 565 novos profissionais graduados que atuam nas diversas áreas da enfermagem e em várias regiões do Brasil (HEINEN GANASSIN, 2015, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2018).

Desde a implantação do curso, em 1994, até o ano de 2014, foram realizadas cinco reformulações curriculares, três destas ocorreram depois da proposição das DCN (2001), sendo em 2003, 2011 e 2014, e suas implementações ocorreram nos anos subsequentes. A reestruturação do ano de 2011 incorporou a modalidade de Licenciatura ao curso que, até então, era apenas bacharelado. Ressaltamos que esta modalidade é o foco do nosso estudo. A primeira estrutura curricular do curso foi organizada conforme o Parecer CFE n. 163/72 e a Resolução CFE n. 04/72, que regulamentavam o Currículo Mínimo para o curso de enfermagem e obstetrícia. Assim, essa estrutura curricular mantinha o ensino centrado no modelo médico da assistência hospitalar (HEINEN GANASSIN, 2015).

Em 1994, foi aprovado um currículo mínimo, através da Portaria n. 1.721, de 15 de dezembro, do Ministério da Educação e do Desporto, onde “ficam os cursos de Enfermagem obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais, ambulatórios e rede básica de serviços de saúde” (BRASIL, 1994, p. 69). Nesse mesmo ano, foi proposta a primeira adequação curricular do curso. Contudo, não atendeu inteiramente às determinações da Portaria n. 1.721/1994 (MISSIO, 2007).

Em 1997, após o início dos estágios curriculares supervisionados e das atividades de extensão, com a entrada do aluno nos serviços de saúde; com a integração do ensino da área básica com a profissionalizante e pela necessidade de adequação à legislação da universidade, surge a construção do primeiro Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da UEMS, no qual foram traçadas as metas gerais que passaram a nortear o curso. Ocorreram, também, alterações nas disciplinas do currículo mínimo, bem como nas do currículo pleno. Essa estrutura curricular, ainda com proposta de currículo mínimo, buscava uma diminuição da fragmentação do ensino, na tentativa de construir um trabalho interdisciplinar (MISSIO, 2007).

A partir do ano de 2001, o corpo docente, preocupado com a qualidade do curso, frente à nova legislação que envolvia a educação superior, as propostas de mudanças para o ensino de enfermagem e, também, o perfil do profissional que estava sendo formado, passou a discutir os novos rumos que o curso deveria tomar. O que resultou em um Currículo Integrado, implantado em 2003, numa perspectiva de interdisciplinaridade compreendida como a efetivação de novas abordagens de formação que deveriam superar a organização de disciplinas, visando a dinamização do processo ensino-aprendizagem. Este projeto vigorou para as turmas ingressantes no período entre os anos de 2004 a 2011 (HEINEN GANASSIN, 2015).

Algumas dificuldades, durante a implementação do projeto, fizeram com que fosse articulado um movimento de mudança e de adequação ao mesmo. Desta forma, a partir de 2012, ocorreu a implantação da segunda mudança do PP, após as DCN (2001), abarcando as modalidades bacharelado e licenciatura concomitantes (HEINEN GANASSIN, 2015). A necessidade de direcionar o ensino, também para a área da Licenciatura em Enfermagem, foi mostrada em estudos realizados por alunos e professores, apontando que muitos egressos desejavam que o curso contemplasse a licenciatura, pois encontravam-se no campo da docência, em cursos de ensino profissionalizante e da educação superior, sem apresentar uma formação acadêmica para tal (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2012, LOPES, 2011).

Considerando o exposto, muitos professores se preocuparam em melhorar a qualidade do curso, a formação na área da educação. Por isso, muitos buscaram capacitações *stricto sensu* nesta área e estabeleceram vínculos importantes com grupos de pesquisas de outras instituições como a UNICAMP, a USP, a UCDB e a UFGD, o que veio a fortalecer o desenvolvimento da Licenciatura em Enfermagem na UEMS. Assim, a proposta pedagógica foi organizada para que as atividades acadêmicas atendessem a área hospitalar, a saúde coletiva e a Licenciatura em Enfermagem. O curso passou a ser denominado Enfermagem, Bacharelado e Licenciatura, perfazendo uma carga horária de 5.406 horas, com duração de cinco anos, atuando no formato disciplinar.

Neste percurso de formação, o aluno desenvolve atividades teóricas e práticas, tanto do bacharelado quanto da licenciatura, concomitantemente, desde a primeira série. Como foco deste trabalho, destacamos que as atividades do estágio curricular supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem da UEMS, tem como objetivo o aprendizado de competências próprias da atividade profissional (Enfermeiro), bem como o desenvolvimento do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho. A proposta pedagógica para a licenciatura, além de integrar o itinerário formativo do educando, preconiza as vivências em processos formais de ensino e aprendizagem, proporcionando a convivência com a docência na educação básica e em cursos de ensino profissionalizante na área da saúde, com foco no curso Técnico de Enfermagem. Desta forma, busca conhecer o trabalho pedagógico e a construção de habilidades e competências para o ensino. Envolve, também, atividades em espaços não escolares, com ações de educação em saúde (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL, 2012).

Algumas dificuldades, durante a implementação do projeto, fizeram com que fosse articulado um movimento de mudança e de adequação a esse projeto. O Conselho de Educação do estado de Mato grosso do Sul – CEE/MS - determinou que fosse extinto o curso com “duas modalidades” e que se optasse pela oferta única de bacharelado ou da licenciatura. Mediante tal situação, deu-se início ao processo de elaboração de novo projeto pedagógico apenas com a modalidade bacharelado

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2014). Assim, a nova proposta curricular decorreu no ano de 2014, com implantação no ano de 2015, retornando a formação na modalidade do bacharelado.

A vivência nos estágios da licenciatura em enfermagem

O estágio curricular supervisionado de Licenciatura (ECSOL) é desenvolvido em forma de disciplinas, no quarto e quinto ano letivo do curso, com carga horária de 510 horas, distribuídas nos dois últimos anos letivos. As instituições concedentes de campo de estágio são os serviços de saúde da rede pública e privada e as escolas que apresentam disponibilidade em realizar parceria com a Universidade, mediante a celebração de convênios.

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura I (ECSOL I) foi vivenciada pelas turmas, durante o quarto ano do curso, totalizando 272 horas. A mesma insere os alunos, simultaneamente, em espaços de educação básica e espaços não escolares. Nas escolas, a proposta é a aproximação do aluno com a realidade educacional, observando e propondo intervenções em situações de aprendizagem, planejamento, execução e avaliação de propostas para os processos educativos, visando à promoção da saúde e à prevenção de doenças, a partir das experiências educacionais articuladas com todas as disciplinas que compõem o currículo. Os espaços não escolares são contemplados por encontros com a comunidade, que ocorrem em unidades básicas de saúde e em projetos de extensão visando a promoção da saúde a partir de atividades educativas.

Durante o período que vivenciamos o ECSOL I, nas escolas, o primeiro desafio enfrentado foi a nossa inserção, enquanto enfermeiras licenciadas, em um espaço ocupado por profissionais da educação básica. Essa questão mostrou-se desafiadora, tanto para os estagiários como para os professores e alunos da escola, haja vista que esperavam, apenas, a função curativa e hospitalocêntrica, historicamente imposta aos profissionais da saúde. O objetivo do estágio curricular nesse cenário, no entanto, foi desenvolver atividades de educação em saúde junto as escolas. No primeiro momento do ECSOL I, foi realizada observação nas séries do ensino fundamental e médio, durante as aulas das disciplinas de Biologia, Ciências e Química. Nesse período, foi discutido com os professores sobre qual o melhor assunto, envolvendo a saúde, que poderia ser abordado e, em seguida, foi realizado o planejamento da atividade para ser desenvolvida.

Outro desafio acompanhou o planejamento das atividades, pois o público-alvo era composto por adolescentes, sendo necessário pensar em uma metodologia de ensino atrativa e, ao mesmo tempo, que abordasse os conteúdos propostos. Para essa etapa buscou-se o conhecimento científico adquirido durante o processo formativo do curso, sendo preciso retomar algumas disciplinas já desenvolvidas, em séries anteriores, com enfoque na licenciatura, como a Didática, que abordaram conceitos de plano de aula, avaliação e fomentou discussão sobre metodologias ativas.

A execução dessas atividades ocorreu tanto em sala de aula, como em outros espaços da escola, como laboratórios, biblioteca, sala de reuniões. Utilizamos nas estratégias de ensino além do material didático da série, materiais lúdicos, recursos audiovisuais e dinâmicas para integração dos alunos como participantes ativos do processo de construção de conhecimento, valorizando seus saberes prévios. Um desafio enfrentado nesse momento foi estimular os alunos para a reflexão, no sentido de que se percebessem como agentes de transformação de sua realidade.

Os espaços não escolares, em que o ECSOL I foi realizado, contaram com a inserção dos alunos em projetos de extensão, oportunizando a interação com a comunidade, e o desenvolvimento das atividades de educação em saúde. Foram desenvolvidas atividades em grupos diversos, como gestantes, idosos, agentes comunitários de saúde, mulheres, alunos da Universidade da Melhor Idade (UNAMI). Por serem desenvolvidas temáticas mais familiares para enfermagem, os desafios encontrados foram menos significativos, e oportunizaram um contato direto com a realidade da profissão. Os encontros educativos promoveram, ao enfermeiro em formação, reflexão sobre sua

prática, além da troca de saberes e experiências que ocorreram e que empoderaram os participantes (professores, estagiários, comunidade e profissionais).

A educação em saúde tem como objetivo, conforme descrito por Souza e Jacobina (2009), a transformação de saberes existentes, não informando para a saúde, mas levando os indivíduos a desenvolverem autonomia e responsabilidade no cuidado com a saúde; não pela imposição de conhecimentos científicos que os profissionais em saúde são detentores, mas pelo desenvolvimento da compreensão de sua situação enquanto agentes transformadores de sua realidade. Já o ECSOL II, compreendendo a carga horária de 238 horas, foi implementado na educação profissional em saúde, durante o quinto e último ano do curso. As atividades foram desenvolvidas junto a duas escolas de formação do Técnico de Enfermagem do município que ofereceram esta modalidade, no período matutino e noturno. Esse estágio visa ao preparo para as atividades relacionadas à docência nestes espaços formais de ensino.

A docência no ensino Técnico de Enfermagem é um campo de atuação para muitos enfermeiros, mesmo sem o preparo sistematizado na graduação para atuar nessa área. Em estudo realizado por Sgarbi *et. al* (2018), com docentes de cursos Técnicos de Enfermagem, evidenciou-se que a maioria dos entrevistados acabam atuando na docência pelo acaso, e não por uma escolha intencional durante a graduação, além de nenhum dos entrevistados terem formação na área didático-pedagógica, pois possuíam, apenas, título de bacharel em enfermagem. Para Bagnato (1994), o enfermeiro precisa ter conhecimentos pedagógicos durante sua formação que o habilitem para sua atuação, seja ela em instituições de ensino formal ou com sua equipe de saúde, pois é necessário preparo, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Para a distribuição, os alunos foram agrupados, buscando facilitar seu deslocamento, e as atividades na escola se davam em duplas, escolhidas entre os pares. Na escola, os alunos acompanharam o desenvolvimento de disciplinas com atividades de observação, regência em aulas teóricas e práticas e, também, atividades de gestão. Destaca-se que as práticas colaborativas com a escola foram essenciais para o desenvolvimento do estágio. Assim, o ESCSOL II foi desenvolvido em formato semelhante ao ECSOL I, sendo dividido em momentos em sala de aula, com a observação, planejamento, regência e avaliação. Para algumas turmas o estágio envolveu, também, o acompanhando de alunos do curso técnico em atividades práticas em hospitais e na atenção básica. Visando conhecer aspectos da gestão e organização escolar, parte do ECSOL II ocorreu junto à administração da escola técnica, para que o estagiário vivenciasse, além da organização do trabalho pedagógico, o desenvolvimento e funcionamento da mesma.

Destaca-se, como primeiro desafio desse estágio, o despir-se da condição de aluno, para transformar-nos em professores e poder contribuir para o ensino-aprendizagem dos futuros profissionais técnicos. A observação das aulas teóricas e teórico-práticas ocorreu em todos os módulos do ensino técnico, acompanhando os professores de diversas disciplinas do curso. Nesse momento, foi possível conhecer o perfil dos alunos que frequentavam e quais metodologias eram mais utilizadas pelos professores, durante as aulas, tendo em vista que estes alunos eram jovens e adultos, e a maioria trabalhadores, com pouco tempo dedicado aos estudos. Nesse sentido, não são todas as metodologias que conseguem motivá-los a participar das aulas, contribuindo para a construção de conhecimentos.

O planejamento foi a etapa que ocorreu após a observação em sala de aula. A atividade foi realizada sob orientação e acompanhamento direto do docente da escola, responsável pela disciplina. Momento em que foram estruturados as atividades que seriam realizadas e os conteúdos que seriam aplicados, bem como as metodologias a serem utilizadas nas regências das aulas. Os conteúdos faziam parte da ementa já prevista nos cursos e as metodologias poderiam ser a nossa escolha em comum acordo com o professor da disciplina. O plano de aula mais uma vez foi utilizado para aplicação do conteúdo proposto.

Como desafio encontrado, durante o planejamento, destacamos a forma de abordagem dos conteúdos, assim como a escolha dos principais assuntos, visto que se assemelham com os

desenvolvidos na graduação em enfermagem. Na educação superior, eles são aprofundados em teorias científicas e, como a realidade do ensino técnico é outra, foi preciso adaptar as características dos alunos, e enquadrar-se a realidade dos mesmos.

Para Lobato e Quadros (2018), quando um ambiente dialógico é implantado em sala de aula, é possível que as diferentes perspectivas culturais e sociais sejam discutidas, e o aprendiz tenha a oportunidade de entender suas limitações das próprias explicações, e se apropriem de uma nova explicação, construindo um novo saber. Ainda segundo os autores, o modelo de aula, centrado no professor como informador, não promove esses diálogos. Embora o estágio tenha sido desenvolvido em, apenas, duas escolas do município, o cenário de ambas era diversificado. As duas possuíam amplas salas de aula, laboratório para aulas práticas e biblioteca. Apenas uma delas possuía equipamentos tecnológicos, como computador e datashow, disponíveis para os professores e alunos estagiários utilizarem em suas aulas. Fato que dificultou as atividades de regência dos estagiários. Ambas atendiam uma média de 30 a 50 alunos por sala.

Ao realizarmos aulas dinâmicas, com o apoio da tecnologia, propiciamos um ambiente de aprendizagem significativo e produtivo aos estudantes. A tecnologia em sala de aula auxilia no ensino aprendizagem e no aprender a aprender. Autores como Prado, Vaz e Almeida (2011) acreditam na incorporação de diferentes mídias no processo de construção e reconstrução dos saberes na enfermagem, visto que estas proporcionam o aprendizado a partir das múltiplas potencialidades, capacidades e interesses dos educandos e contribuem, significativamente, para um aprendizado coletivo. Uma questão que ficou evidente, durante o período de observação e regência no ECSOL II, foi quando havia tentativas de práticas pedagógicas ativas como, por exemplo, uso de artigos científicos ou textos com embasamento mais científico do que prático. Porém percebeu-se que os alunos indagavam que seriam técnicos de enfermagem e não enfermeiros, deixando explícito que esperavam do ensino uma formação apenas técnica.

Durante o acompanhamento dos estágios, no ambiente hospitalar, fez-se necessário o empoderamento de uma gama maior de conhecimento científico, para poder contribuir com a aprendizagem dos alunos. Essa estratégia também foi necessária para que os alunos nos vissem como docentes, e não como colegas em formação, pois não seria possível executar o proposto pela disciplina. As aulas teóricas ministradas nas atividades de regência foram contempladas com dinâmicas, estudo de caso, aulas expositivas dialogadas, uso de recursos audiovisuais, e outras estratégias, pensadas e elaboradas para que as aulas fossem esclarecedoras e, ao mesmo tempo, atrativas. Foi importante, também, a instrumentalização teórica dos acadêmicos para o desenvolvimento das atividades do estágio. Esta se deu com encontros periódicos e sistematizados entre os acadêmicos e os professores da universidade, espaços em que se realizavam leituras e discussões de textos relativos à formação para a docência, à práticas pedagógicas, à estratégias de ensino aprendizagem, à avaliação, à supervisão e ao acompanhamento do estágio e temas ligados às atividades desenvolvidas na escola técnica.

Lima (2012) destaca que o campo de conhecimento pode possibilitar ao professor em formação, ressignificar continuamente a prática e descobrir novas maneiras de compreender o fazer pedagógico. O estágio também foi concebido como atividade científica. Nele, desenvolvemos atividades de pesquisa junto às escolas. Destacamos um estudo que objetivou traçar as características dos alunos matriculados, em uma das escolas, e identificar os motivos que os levaram a procurar o curso na referida escola. Entendemos que as pesquisas levam à busca de conhecimentos que permitam fazer uma análise das questões educativas e da profissão, em seus diferentes contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais. Esses conhecimentos favorecem a formação.

Participando dos estágios, na formação em Licenciatura em Enfermagem, podemos compreender que, vivenciar esta modalidade de formação é muito mais amplo do que, apenas, dar uma aula. Necessitamos da teoria para o embasamento científico, metodológico e didático e que a prática seja reflexiva e crítica. O estágio leva o docente em formação a desenvolver mais o raciocínio, a

capacidade e o espírito crítico, além da liberdade do uso da criatividade e, o que é mais importante, sua identidade profissional.

Considerações finais

A formação na área da enfermagem tem passado por diversas estruturações, nos últimos anos, demandadas pelo mundo do trabalho na área e pelas políticas advindas da educação e da saúde. A partir dos anos 2001, a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) passou a direcionar a formação pautada pelos princípios da integralidade da assistência, considerando o Sistema Único de Saúde como eixo estruturante do processo formativo. Nele, o estágio curricular supervisionado é parte importante no intuito de formar profissionais mais críticos e reflexivos, capazes de atuar nas mais diversas situações e com condições de propor soluções aos problemas encontrados.

O professor do estágio curricular supervisionado precisa acompanhar os movimentos de mudanças, tanto do contexto da saúde como da educação, para direcionar seus alunos estagiários à formação adequada às necessidades demandadas desses setores. Devem ter como objetivo comum a formação de um profissional e cidadão com características crítico, reflexiva e humanista. O enfermeiro docente formado deve ser um profissional flexível, com capacidade para se adequar às diversas necessidades que o ambiente exige, que faça uso de metodologias diversas para acompanhar o desenvolvimento tecnológico da educação e da saúde.

Embora o curso de graduação em enfermagem da UEMS tenha oferecido as duas modalidades de formação, concomitantemente (Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem), tem-se observado, nestes anos em que vigorou esta proposta pedagógica, que os saberes pedagógicos foram pouco valorizados, predominando, no desenvolvimento do curso, a identidade profissional ligada ao bacharelado, em detrimento da formação para a docência. Contudo, acreditamos que a Licenciatura em Enfermagem trouxe um diferencial na formação destes acadêmicos, tanto no seu desenvolvimento nas atividades acadêmicas no curso, quanto no acompanhamento do egresso em suas atividades profissionais.

Referências

ANDRADE, R. C. R., RESENDE, M. R. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 1, n. 2, p. 230-252, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/ojs/educacaoem perspectiva/article/view/6474/2653>. Acesso em: 02 nov. 2018.

BAGNATO, M. H. S. *Licenciatura em enfermagem: para quê?* 1994. 242f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253808>. Acesso em: 25 set. 2018.

BARREIRO, A. C. M.; GEBRAN, R. M. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2006.

BARRETO, C. S. Relatório do Estágio supervisionado I. *Relatório de Estágio apresentado ao curso de Licenciatura em Matemática como parte da exigência da disciplina Estágio Supervisionado I*. Vitória da Conquista, 2006. Disponível em: <https://robtaferreira.files.wordpress.com/2010/04/relatorio-de-estagio-c-s-barreto1.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2018.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. *Orientações para o estágio em licenciatura*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Laplage em Revista (Sorocaba)*, vol.5, n.1, jan.- abr. 2019, p.58-70

Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União*. Brasília. 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>> . Acesso em: 20 nov. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP n 2, de 1º de julho de 2015*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 24 nov. 2018.

BRASIL, Ministério do Trabalho e emprego. *Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá ou traz providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007%20-2010/2008/Lei/L11788.htm> . Acesso em: 24 nov. 2018.

CABRAL, V. L. A.; ANGELO, C. B. Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na prática docente. In: *Anais...VI Encontro Paraibano de Educação Matemática – EPBEM*, 2010. Não disponível online.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. *Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>. Acesso em: 08 out. 2018.

ESTEVES, L. S. F.; CUNHA, I. C. K. O.; BOHOMOL E.; NEGRI, E. C. O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Rev. Bras Enferm*, Brasília, v. 71, supl. 4, p.1842-1853, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1740.pdf. Acesso em: 08 out. 2018.

EVANGELISTA D. L.; IVO O. P. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios. *Rev. Enfermagem Contemporânea*, Salvador, v. 3, n. 2, p. 123-130, 2014. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/391>. Acesso em: 22 nov. 2018.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. *Revista Partes*. 2010. Disponível em:< <http://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/>> . Acesso em: 20 nov. 2018.

HEINEN GANASSIN, F. M. *Avaliação do processo de implementação de mudança curricular de cursos de Enfermagem*: um estudo em duas universidades públicas do estado de Mato Grosso de Sul. 2015. 238 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/253989/1/HeinenGanassin_FabianeMelo_D.pdf. Acesso em: 12 nov. 2018.

INEP. *Sinopses Estatísticas da Educação Superior: Graduação. 2001-2016*. 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior> . Acesso em: 5 jan. 2018.

LIMA, M. S. L. *Estágio e aprendizagem da profissão docente*. Brasília: Liber Livro, 2012.

LOBATO, A. C.; QUADROS, A. L. Como se constitui o discurso de professores iniciantes em sala de aula. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 44, e 162258, p.1-21, 2018. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-ep-S1678-4634201709162258.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2018.

LOPES, M. M. R. *A articulação das políticas de educação e de saúde na voz de egressos: análise da formação de enfermeiros*, em Dourados-MS. 2011. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2011. Disponível em: <http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOUTORADO-EDUCACAO/M%C3%A1rcia%20Maria%20Ribera%20Lopes.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MAFUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. *Instituto de Ensino superior de Bauru*. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 24 nov. 2018.

MARRAN, A. L.; LIMA, P. G.; BAGNATO, M. H. S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. *Trab.Educ.Saúde*, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.89-108, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-77462015000100089&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 nov. 2018

MISSIO, L. *O entrelaçar dos fios na construção da identidade docente dos professores do Curso de Enfermagem da UEMS*. 2007. 260 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/252106/1/Missio_Lourdes_D.pdf. Acesso em: 10 nov. 2018.

MOTTA, M. G. C.; ALMEIDA, M. A. Repensando a licenciatura em enfermagem à luz das diretrizes curriculares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.56, n.4, p.417-419, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0034-716720030004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 set. 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, Catalão, v.3, n. 3, p.5-24, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/issue/view/833>. Acesso em: 22 nov. 2018.

PRADO, C.; VAZ, D. R.; ALMEIDA, D. M. Teoria da aprendizagem significativa: elaboração e avaliação de aula virtual na plataforma Moodle. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 64, n. 6, p. 114-1121, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n6/v64n6a19.pdf>. Acesso em: 30 set. 2018.

RODRIGUES, R. M. *Diretrizes curriculares para a graduação em enfermagem no Brasil: Contexto, conteúdo e possibilidades para a formação*. 2005. 253 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/253895/1/Rodrigues_RosaMaria_D.pdf. Acesso em: 10 nov. 2018.

SACRISTÁN, J. G. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SGARBI, A. K. G.; MISSIO, L.; RENOVATO, R. D.; HORTELAN, M. P. S. M. Enfermeiro docente no ensino técnico em enfermagem. *Rev Laplage em Revista*. Sorocaba, vol. 4, n. 1, p.254-273, 2018. Disponível em: www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/download/423/654. Acesso em: 30 set. 2018.

SILVA, S. R. *Desvelando a atuação do(a) enfermeiro(a) docente no estágio supervisionado em enfermagem: análise dos saberes docentes e práticas pedagógicas*. 2014. 199f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. Disponível em: *Laplage em Revista* (Sorocaba), vol.5, n.1, jan.- abr. 2019, p.58-70

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13680/1/DesvelandoAtuacaoEnfermeira.pdf>.

Acesso em: 28 set. 2018.

SOUZA, I. P. M. A.; JACOBINA, R. R. Educação em Saúde e suas versões na história brasileira. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v.33, n.4, p. 618-627, 2009. Disponível em:

<http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/issue/view/60>. Acesso em: 08 out. 2018.

SOUZA, T. M. C. *Intersubjetividade na formação profissional: a experiência do estágio supervisionado em serviço social no centro jurídico social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Unesp/Franca*. 2009. 194f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2009. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/Dissertacoes/tatiana.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2018.

SPESSOTO, M. M. R. L. *Licenciatura em Enfermagem: uma análise do processo de implementação nas universidades públicas estaduais*. 2018. 180 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018. Disponível em:

[http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO-EDUCACAO/M%C3%A1rcia%20Maria%20Ribera%20Lopes\(1\).pdf](http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO-EDUCACAO/M%C3%A1rcia%20Maria%20Ribera%20Lopes(1).pdf). Acesso em: 18 set. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. DRA/SED. Sistema Acadêmico da UEMS. *Egressos do Curso de Enfermagem*, Unidade Universitária de Dourado. Dourados, 2018. Disponível em: http://www.uems.br/registro_academico/numeros. Acesso em: 02 nov. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem*. Dourados, 2012. Disponível em:

http://www.uems.br/graduacao/curso/enfermagem-dourados/projeto_pedagogico. Acesso em: 20 set. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem*. Dourados, 2014. Disponível em:

http://www.uems.br/graduacao/curso/enfermagem-dourados/projeto_pedagogico. Acesso em: 20 set. 2018.

*Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Email: lourdesmissio@uems.br.

**Doutora em Educação pela Universidade de Campinas (UNICAMP). Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Email: fabiane_heinen@hotmail.com.

***Doutora em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Email: spessotommrl@gmail.com.

****Mestranda em Ensino e Saúde na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Email: pl_araujogomes@hotmail.com

Recebido em 10/11/2018

Aprovado em 15/01/2019